

ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS: UMA ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NOS ÁLBUNS DE TAYLOR SWIFT

INTERWEAVING STORIES: AN ANALYSIS OF INTERTEXTUALITY IN TAYLOR SWIFT'S ALBUMS

Ana Júlia de Marcos Alem¹
Karla Caldas Ehrenberg²

Resumo: O presente artigo aborda uma análise minuciosa da presença e influência da intertextualidade presente nas letras dos álbuns da renomada artista Taylor Swift. A partir de fundamentações baseadas na teoria da intertextualidade, a pesquisa busca compreender como ela é empregada nas canções e de que maneira essas referências contribuem para a construção de narrativas que impactam a relação entre a autora e seu público. A metodologia da Teoria da Intertextualidade, fundamentada por Julia Kristeva, permite analisar dados, elementos textuais e imagéticos, além de buscar revisões bibliográficas já produzidas. O trabalho conclui que o método usado pela cantora e compositora, além de criar uma relação mais forte com o público, possui múltiplas camadas de significado que permeiam suas melodias e letras. A análise não apenas amplia a compreensão da técnica artística de Taylor Swift, mas também oferece uma perspectiva aprofundada sobre a intertextualidade na música contemporânea, enriquecendo o diálogo acadêmico sobre a interseção entre música, literatura e cultura pop.

Palavras-chave: Taylor Swift; Álbuns; Teoria da Intertextualidade.

Abstract: This article addresses a thorough analysis of the presence and influence of intertextuality in the lyrics of the renowned artist Taylor Swift's albums. Grounded in intertextuality theory, the research seeks to understand how it is employed in the songs and how these references contribute to the construction of narratives that impact the relationship between the author and her audience. The methodology of Intertextuality Theory, based on Julia Kristeva, allows the analysis of data, textual and imagery elements, in addition to seeking existing literature reviews. The study concludes that the method used by the singer and songwriter, besides creating a stronger connection with the audience, possesses multiple layers of meaning that permeate her melodies and lyrics. The analysis not only expands the understanding of Taylor Swift's artistic technique but also provides an in-depth perspective on intertextuality in contemporary music, enriching the academic discourse on the intersection of music, literature, and pop culture.

Keywords: Taylor Swift; Albums; Intertextuality Theory.

¹ Graduando em Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: ana.alem@unasp.edu.br

² Karla Caldas Ehrenberg, Doutora, Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail:

Introdução

Combinando elementos como ritmo, melodia, composições verbais e líricas, a música oferece uma variedade de representações na sociedade, permitindo que aqueles que se envolvem com suas formas estabeleçam conexões significativas. Do mesmo modo que outras expressões culturais, como literatura, narrativa, mitologia, tradições e quaisquer outras formas artísticas, a música compartilha uma característica atemporal: a arte de contar histórias. Sendo que, as artes, independente de quais sejam, influenciam diretamente no modo em que a sociedade vive:

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente. (KELLNER, 2001, p. 9)

Taylor Swift é uma cantora norte-americana que iniciou sua carreira em 2006 e, atualmente, é uma das artistas mais influentes e bem sucedidas no mundo. Ao longo dos anos, recebeu uma impressionante coleção de prêmios, incluindo *Grammys*, *American Music Awards*, *MTV Video Music Awards* e *Country Music Association Awards*. Sua habilidade de contar histórias transcende a música, sendo evidente em seus videocliques e em sua incursão na escrita. O sucesso de Swift não deixa dúvidas: a cantora sabe como cativar o público e estimulá-lo a consumir sua arte e qualquer produto relacionado a ela.

Inspirada pela teoria da intertextualidade, fundamentada por Julia Kristeva, esta pesquisa visa compreender sobre os elementos intertextuais presente nas canções de Taylor Swift, investigar as principais fontes de intertextualidade nos álbuns, analisar como essas referências culturais são incorporadas nas letras e avaliar o impacto de suas composições na relação entre a artista e seus fãs. A abordagem metodológica incluirá não apenas a análise textual das letras, mas também a exploração de dados, elementos textuais e imagéticos, juntamente com revisões bibliográficas já produzidas sobre o tema.

Diante disso, este trabalho propõe-se, à luz da Teoria da Intertextualidade, responder a seguinte questão norteadora: Quais são os elementos de intertextualidade presentes nos álbuns de Taylor Swift e qual o impacto dessas

referências culturais na relação entre a artista e seu público?

Teoria da Intertextualidade como conceito teórico e metodológico

Para uma análise clara e coerente sobre o tema a ser tratado, é necessário encontrar a metodologia de estudo que mais se adeque ao problema de pesquisa. A fim de compreender e estudar as canções escritas por Taylor Swift, a Teoria da Intertextualidade se mostrou como a metodologia ideal, pois “o texto é um tecido de citações e só o leitor é capaz de decifrar essas múltiplas vozes” (BARTHES, 1988, pág. 69).

A metodologia foi criada por volta do ano de 1980 e, apesar de ter sido desenvolvido por mais de um autor, foi Julia Kristeva quem usou o termo “intertextualidade” pela primeira vez. Kristeva (*apud* ALLEN, 2000, pág. 36) afirma que os autores não escrevem textos do nada, eles se inspiram a partir de outros textos já existentes, “uma permutação de textos, uma intertextualidade no espaço de um determinado texto”. Com base nos estudos, ficou compreendido que a intertextualidade é um processo cognitivo, textual e discursivo que permite a exploração da história por meio de perspectivas variadas e construa a narrativa de diferentes maneiras (KALANTZIS; COPE, 2009).

A artista

Taylor Alison Swift nasceu no dia 13 de dezembro de 1989 em Reading, Pensilvânia. É a primogênita do corretor da bolsa de valores Scott Swift e de Andrea Swift, e cresceu ao lado de seu irmão mais novo, Austin Swift, em uma fazenda que cultivava árvores de natal. Aos 14 anos de idade, ela e sua família se mudaram para Nashville, no Tennessee, a fim de iniciar sua carreira. No ano seguinte, assinou seu primeiro contrato como artista com uma grande gravadora americana e, aos 16 anos, lançou seu primeiro CD.

Desde o início de sua trajetória, Taylor Swift estabeleceu um vínculo próximo com seus fãs que resultou na formação de uma base assídua de admiradores, conhecida como “*swifties*”.³ É importante observar que a artista tem o hábito de compor todas suas músicas, o que confere autenticidade e sinceridade às suas canções, além de contribuir com seu sucesso e conexão com os fãs. Ao jornal

³ Swifties: termo usado para se referir aos fãs dedicados e entusiastas da cantora e compositora Taylor Swift.

britânico *The Mail*, em 2009, ela disse: “Se você fizer mal para mim, vou escrever uma canção sobre você, e você não vai gostar dela. É assim que eu trabalho.” Sua habilidade em se adaptar e explorar diferentes estilos musicais também desempenha um papel crucial em seu processo criativo, permitindo que ela se mantenha relevante e bem-sucedida ao longo dos anos.

O uso de elementos sensoriais como metáfora

Não é segredo para ninguém que as músicas de Taylor Swift são meticulosamente planejadas. Ela cria poesias sonoras com sutileza e perspicácia, combinando declarações de amor com seus sentimentos mais íntimos e pessoais. Com uma análise primária sobre a artista, é possível observar que suas composições giram em torno de uma temática: o amor, seja ele platônico, realista ou romântico - que é tão característico de suas primeiras canções.

Ao decorrer dos anos, a artista evoluiu não apenas sua carreira, mas também seu lado pessoal. Suas concepções sobre o amor se transformaram e, em muitas de suas músicas, elas se convergem na utilização de elementos sensoriais, como as cores. No prólogo do álbum *Red*, Swift canta que “*Loving him was red*”⁴, representando uma paixão avassaladora e ardente (“*burning red*”)⁵, porém pouco duradoura. A cor é empregada para transmitir a intensidade da paixão e o turbilhão emocional que acompanha os relacionamentos.

Ainda em *Red*, Taylor utiliza outras cores para representar seus sentimentos: “*Oh, losing him was blue, like I’d never know. Missing him was dark gray, all alone*”⁶. A ausência desse amor é representada por tons de azul e cinza escuro, associados à tristeza e solidão. O azul simboliza a dor da saudade, enquanto o cinza a sensação de vazio e conjunto dessas cores formam um retrato dos altos e baixos de um romance.

A canção *Dancing With Our Hands Tied* (SWIFT, 2017), apresenta uma metáfora visual do amor e suas transformações. O verso “*And my, my love had been*

⁴ “Amá-lo era vermelho” (minha tradução).

⁵ “Vermelho ardente” (minha tradução).

⁶ “Perdê-lo foi um triste azul, como eu nunca tinha sentido. Sentir saudades dele era cinza escuro, totalmente sozinha” (minha tradução).

*frozen. Deep blue, but you painted me golden*⁷ retrata um amor congelado, estático e frio, enquanto o dourado simboliza a transformação desse amor, agora próspero.

Em *Daylight* (SWIFT, 2019), a cantora transcende a sua visão simplista do amor como preto e branco para apresentá-lo como algo dourado (*"I once believed love would be black and white, but it's golden"*)⁸, uma tonalidade que simboliza a intensidade, profundidade e durabilidade do sentimento. A ideologia do amor em preto e branco reflete uma concepção mais romântica e idealizada, associada a contos de fadas e amores platônicos. Taylor Swift evolui para compreender que o verdadeiro amor não se limita a extremos, mas se manifesta em nuances de dourado, uma cor que sugere brilho, constância e comprometimento.

Do vermelho ardente de *Red* à transformação do branco e preto em dourado, citado em *Daylight*, as cores e metáforas se entrelaçam, criando uma teia que enriquece o processo de significação (ECO, 2004). Após essa primeira análise, pode-se compreender que cada composição não é apenas uma expressão artística, mas também um componente de uma narrativa maior, onde os textos estão em constante interação.

A dança nas composições de Taylor Swift

Ao longo da história, Taylor Swift incorpora o verbo "dançar" em suas obras como um meio de expressar vulnerabilidade durante o processo de se apaixonar. Na canção *Last Kiss* (SWIFT, 2010), ela diz: *"I'm not much for dancing, but for you I did"*⁹. Em *All Too Well* (SWIFT, 2012), descreve uma cena íntima *"We're dancing 'round the kitchen in the refrigerator light"*¹⁰. Nesses dois casos, Swift explorou a dança como um meio de se conectar emocionalmente com seu parceiro, mesmo que isso significasse expor suas fraquezas e incertezas.

Alguns anos depois, é possível observar uma mudança na percepção da dança. Em músicas como *You Are In Love* (SWIFT, 2014), onde ela descreve um casal *"dancing in a snowglobe, 'round and 'round"*¹¹ e *Dancing with our Hands Tied* (SWIFT, 2017), onde ela fala sobre *"Like it was the first time, first time"*¹², a dança é

⁷ "E meu, meu amor estava congelado. Azul de tristeza, mas você me pintou de dourado" (minha tradução).

⁸ "Eu achava que o amor seria preto e branco, mas é dourado" (minha tradução).

⁹ "Não sou muito de dançar, mas por você eu dancei" (tradução minha).

¹⁰ "Estamos dançando pela cozinha sob a luz da geladeira" (tradução minha).

¹¹ "Dançando em um globo de neve, dando voltas e voltas" (tradução minha).

¹² "Como se fosse a primeira vez, primeira vez" (tradução minha).

um símbolo de amor e confiança duradouros, em vez de uma expressão de vulnerabilidade constante.

Um exemplo marcante dessa mudança é em *cowboy like me* (SWIFT, 2020), em que Swift volta ao estilo country e apresenta uma história de uma mulher que se envolve em um jogo de mentiras e sedução. A dança é uma metáfora para os relacionamentos amorosos, onde a protagonista reconhece os aspectos emocionantes e perigosos de se entregar ao amor. O refrão revela uma reviravolta ao expor que o protagonista e seu amor são vigaristas. Essa distorção destaca a complexidade dos relacionamentos e a dualidade entre a vulnerabilidade e astúcia, enquanto Swift continua a explorar as facetas do amor e da dança em sua música.

A dança, portanto, emerge como um elemento central em suas narrativas, simbolizando a conexão física e emocional entre os amantes. Ao explorar essa temática de maneira tão profunda, Taylor Swift continua a cativar seus ouvintes e a estabelecer-se como uma das principais contadoras de histórias contemporâneas.

As marcas registradas de Taylor Swift

Além de utilizar algumas cores e verbos como recursos, Taylor Swift frequentemente apresenta imagens que se repetem, como carros que representam fugas - sejam elas românticas ou não -, vestidos e o mês de dezembro, muitas vezes associado a rompimentos amorosos. Suas narrativas também se desenrolam durante a madrugada, um período em que as possibilidades se tornam infinitas.

As canções *Breathe* (SWIFT, 2008) e *Enchanted* (SWIFT, 2010) compartilham uma atmosfera comum durante a madrugada, especificamente às duas horas. Em *Breathe*, essa hora representa um momento de clareza emocional, onde os personagens refletem sobre um relacionamento que está chegando ao fim (“*It’s 2AM. Feeling like I just lost a friend. Hope you know it’s not easy, easy for me*”)¹³. Já *Enchanted*, pode ser visto como o auge de uma conexão romântica, onde tudo parece mágico e promissor (“*This night is sparkling. Don’t you let it go. I’m wonderstruck*”)¹⁴.

Outra marca registrada nas composições da artista é o papel que os carros assumem ao representar espaços de fuga, intimidade e confronto emocional. Em

¹³ “São duas da manhã. Me sentindo como se eu tivesse perdido um amigo. Espero que você saiba que não é fácil, fácil para mim” (tradução minha).

¹⁴ “Esta noite está brilhando. Não a deixe passar. Estou maravilhada” (tradução minha).

Getaway Car (SWIFT, 2017), ela canta “*You were driving the getaway car. We were flying, but we’d never get far*”¹⁵. O carro representa uma fuga emocional e física, onde os personagens buscam deixar para trás um relacionamento complicado. No mesmo sentido, em *Should’ve Said No* (SWIFT, 2006), o carro exemplifica um espaço de confronto e decisão: os personagens confrontam a traição e tomam decisões sobre o futuro de seu relacionamento. Simboliza a jornada emocional dos personagens, à medida que enfrentam conflitos enquanto dirigem pela cidade.

Nem os vestidos ficam fora do radar da artista, como em *Our Song* (SWIFT, 2006) e *Lover* (SWIFT, 2019). Em *Our Song*, Swift canta sobre um vestido azul que usava enquanto dançava com seu parceiro, destacando a importância desse momento em seu relacionamento. Novamente, em *Lover*, menciona um vestido azul que usa enquanto dança no apartamento de seu parceiro, evocando uma sensação semelhante de romance. A intertextualidade está presente na continuidade do tema do vestido azul, que serve como um lembrete de momentos compartilhados nos relacionamentos. Além disso, adiciona consistência temática, profundidade narrativa e riqueza nas composições da artista (KRISTEVA, 1966).

Outro exemplo de intertextualidade nas canções, é o uso do mês de dezembro como elemento simbólico. Em *Back to December* (SWIFT, 2010), Swift canta sobre arrependimento e nostalgia por um relacionamento perdido que ocorreu em dezembro (“*I’d go back to December, turn around and make it all right. I go back to December all the time*”)¹⁶. A letra reflete sobre os erros do passado e o desejo de voltar atrás no tempo para corrigi-los. Em *All Too Well* (SWIFT, 2012), mesmo que “dezembro” não seja mencionado, a música evoca uma sensação de frio e melancolia que, muitas vezes, é associada à estação de inverno (“*Cause in this city’s barren cold, I still remember the first fall of snow*”)¹⁷. A intertextualidade aqui está presente na continuidade temática entre as músicas, que exploram diferentes aspectos de términos amorosos que ocorreram durante o mês de dezembro.

Ao entrelaçar esses elementos, Swift oferece aos ouvintes uma visão abrangente das diversas experiências humanas. Cada tema, habilmente abordado

¹⁵ “Você estava dirigindo o carro de fuga. Estávamos voando, mas nunca chegaríamos longe (tradução minha).”

¹⁶ “E eu volto para dezembro, dou meia volta e faço tudo ficar bem. Eu volto para dezembro o tempo todo” (tradução minha).

¹⁷ “Porque no frio estéril desta cidade, eu ainda me lembro da primeira vez que a neve caiu” (tradução minha).

em suas músicas, contribui para a construção de uma narrativa intertextual que ressoa com o público de maneiras profundas.

Cardigan, august e betty: as canções de um álbum conceitual

Os álbuns conceituais são caracterizados pela presença de um tema unificador que pode ser instrumental, compositivo, narrativo ou lírico. Conforme Letts (2011), os álbuns conceituais narrativos se tornam coesos ao apresentarem personagens e trama definidos. Além disso, sugere que: “Um álbum líricamente temático é semelhante a uma coleção de poemas sobre um determinado tópico, enquanto um álbum musicalmente temático pode ser comparado a uma ópera ou obra sinfônica” (LETTS, 2011).

Dentro de um álbum conceitual, cada faixa representa uma peça de um quebra-cabeça, no qual todas as peças formam uma narrativa. Ao analisar o álbum *folklore* (SWIFT, 2020), entende-se que se trata de um álbum conceitual temático. Com ele, Swift atingiu novos patamares de criatividade ao compor músicas inteiramente imersas em narrativas visuais e de ficção.

Cheguei a um ponto como compositora em que eu só escrevia canções como se fossem um diário e senti que era insustentável para o meu futuro seguir adiante com aquilo (SWIFT, 2020).

As músicas escolhidas para análise - *cardigan*, *august* e *betty* - não apresentam uma conexão explícita entre si e requerem a atenção para perceber a ligação entre elas, já que as histórias assumem uma variedade de formas e inventam estruturas que negam a cronologia convencional (BRADLEY, 2017). A primeira faixa, *cardigan*, oferece uma visão do futuro, enquanto as canções seguintes, *august* e *betty*, mergulham no passado e no presente, respectivamente.

August introduz a perspectiva de Augustine, cuja narrativa delicada e introspectiva revela seu relacionamento com James. Enquanto reflete sobre seu envolvimento com James e sua falta de conhecimento sobre seu status de relacionamento, a música se desenrola em uma atmosfera de melancolia e nostalgia: “*But I can see us lost in the memory. August slipped away into a moment in time, ‘cause it was never mine*”¹⁸.

¹⁸ “Mas eu consigo nos ver perdidos nas memórias. Agosto se transformou em um instante no tempo, porque nunca foi meu” (tradução minha).

Em um dos versos, Augustine descreve como James determinava o local para se encontrarem. Essa linha pode ser interpretada de duas maneiras: como se James a estivesse convidando para encontrá-lo atrás de um shopping, conforme expresso em *"Meet me behind the mall"*; ou então, como sugere a forma como Taylor Swift pronuncia essas palavras, *"Meet me behind them all"*¹⁹, implicando que se encontrassem secretamente, longe dos olhares dos outros, possivelmente aqueles que sabiam sobre o relacionamento de James e Betty.

Por sua vez, *betty* nos apresenta ao ponto de vista de James, agora desesperado para reconquistar Betty após seu envolvimento de verão com Augustine. A música reflete a imaturidade e o arrependimento de James, enquanto ele tenta desesperadamente se desculpar e recuperar o que perdeu: *"If I told you it was just a summer thing? I'm only seventeen, I don't know anything, but I know I miss you"*²⁰. James utiliza símbolos que unem as três narrativas e os diferentes períodos temporais, como a menção ao cardigã, que se torna um elemento central na terceira música, a ponto de nomeá-la.

Embora *cardigan* seja a última música em termos de cronologia dentro do álbum, é a primeira que os ouvintes encontram ao iniciar a reprodução. Ela conta a perspectiva de Betty, que emerge como uma figura madura, forte e confiante, mas também de vulnerabilidade e insegurança. A ideia de estar sempre à frente é enfatizada na canção, onde o eu lírico repete *"When you are young, they assume you know nothing, but I knew you"*²¹, sugere que, apesar de subestimada, ela sempre esteve um passo à frente, pois conhecia James muito bem. Também remete ao fato de James ter agido como se Betty não fosse descobrir sua traição, quando, na verdade, ela já tinha conhecimento da situação, chegando a prever que ele voltaria para ela.

Outro ponto de intertextualidade entre as músicas é o uso da metáfora do semáforo por Betty e James para expressar seus sentimentos e percepções mútuas. Em *cardigan*, o verso *"Drunk under a street light"*²² simboliza como Betty enxergava James em um momento de desespero. No entanto, apesar de ter aproveitado sua

¹⁹ "Me encontre por trás de todos eles" (tradução minha).

²⁰ "Se eu te dissesse que foi apenas um lance de verão? Tenho apenas dezessete anos, não sei de nada, mas eu sei que sinto sua falta" (tradução minha).

²¹ "Quando você é jovem, eles assumem que você não sabe de nada, mas eu te conhecia" (tradução minha).

²² "Bêbado debaixo de um semáforo" (tradução minha).

vida longe dela, ele retorna pedindo perdão. Isso é evidenciado pela perspectiva de James em *betty*: “*Stopped at a street light*”²³, retratando seu retorno ao fundo do poço, buscando o perdão de Betty, assim como ela sempre suspeitou que faria. Em outras palavras, a percepção perspicaz e onisciente de Betty em *cardigan* é refletida em *betty*, onde ele recorda dela e reconhece que estaria esperando por ele no semáforo, como sempre.

Considerações finais

À luz da Teoria da Intertextualidade, este artigo abordou a presença e influência da intertextualidade presente nas letras compostas por Taylor Swift, a fim de entender quais são os elementos utilizados e qual a relação deles com os fãs. Com um grande acervo de referências, foi possível investigar as principais fontes de intertextualidade nos álbuns, analisar como essas referências foram incorporadas e avaliar o impacto das composições na relação entre a artista e seus seguidores.

O sucesso de Taylor Swift se dá pela sua habilidade em contar histórias. Ao longo dos anos, ela transformou suas experiências pessoais, reflexões e aspirações em músicas que ressoam com seu público e os inspiram. Seus álbuns funcionam como diários abertos, nos quais ela compartilha suas aventuras e convida os ouvintes a fazerem parte de sua jornada de autodescoberta e crescimento. Sua capacidade de criar um mundo fictício rico em emoção e imaginação demonstra não apenas seu talento musical, mas também sua habilidade como narradora. Como resultado, seus fãs se tornam coautores de sua história, encontrando conforto e conexão em suas letras honestas e autênticas.

Levando em conta a afirmação de que a conexão entre textos permite que o ouvinte interprete a mensagem de diferentes formas (KALANTZIS, 2009), Taylor Swift oferece um material extenso, que pode - e deve - ser analisado com mais afinco no futuro. Existem diversas formas de abordagem para o estudo desse tema, e ao serem utilizados diferentes métodos, melhor será percebido o impacto que a artista tem no mundo musical e fora dele.

Referências

ALLEN, Graham. **Intertextuality**. Londres: Routledge, 2000.

²³ “Parada no semáforo” (tradução minha).

BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRADLEY, Adam. **The Poetry Of Pop**. Yale University Press, 2017.

CAULFIELD, Keith. Taylor Swift é a artista principal da Billboard em 2023. **Billboard**, Nova Iorque, novembro de 2023.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A grammar of multimodality**. The International Journal of Writing, Melbourne, volume 16, number 2, maio, 2009.

ECO, Umberto. **O Leitor Modelo**. Indiana University Press, 2004.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

KRISTEVA, Julia. **Word, Dialogue, and Novel**. Nova Iorque: Cornell University Press, 1967.

LETTS, Marianne. **Sounding Out Pop: Analytical Essays in Popular Music**. 2011.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de música pop**. São Paulo: Hedra, 1999.

SISARIO, Ben. Números milionários, quebra de recordes, fãs apaixonados: como Taylor Swift conquistou o mundo com a Eras Tour. **O GLOBO**. Nova Iorque, agosto, 2023.

SWIFT, Taylor. **1989**. Big Machine Records, 2014.

SWIFT, Taylor. Entrevista concedida ao The Mail. **BBC**, Londres, novembro, 2023.

SWIFT, Taylor. **Evermore**. Republic Records, 2020a.

SWIFT, Taylor. **Fearless**. Big Machine Records, 2018.

SWIFT, Taylor. **Folklore**. Republic Records, 2020b.

SWIFT, Taylor. **Lover**. Republic Records, 2019.

SWIFT, Taylor. **Midnights**. Republic Records, 2022.

SWIFT, Taylor. **Red**. Big Machine Records, 2012.

SWIFT, Taylor. **Reputation**. Big Machine Records, 2017.

SWIFT, Taylor. **Speak Now**. Big Machine Records, 2010.

SWIFT, Taylor. **Taylor Swift**. Big Machine Records, 2006.